Título:	**IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME OVARIANA METABÓLICA POLIENDÓCRINA NA INCIDÊNCIA DE ATEROSCLEROSE SUBCLÍNICA E RIGIDEZ ARTERIAL EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL**		
Autores:	Martina Caetana Silveira Engelmann Gabriela Oliveira Araújo Alexia Thereza Wolf Francisco Gediaelisom de Sousa Oliveira Fabiano Luis da Silva Junior Jeancarlo Froemming Weigel João Pedro Halberstadt Priebe Lucas Bortolini Nardi Basem Juma Abdalla Abdel Hamid		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Resumo:
Introdução: A Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina (SOMP) é um distúrbio endócrino multifatorial e heterogêneo comum em mulheres em idade reprodutiva. Caracteriza-se por oligo/anovulação, hiperandrogenismo e morfologia ovariana policística, podendo associar-se à resistência à insulina, obesidade, dislipidemia, hipertensão e síndrome metabólica. Estudos sugerem alterações cardiovasculares subclínicas, como aumento da espessura íntima-média carotídea (EIMC), calcificação coronariana, disfunção endotelial e rigidez arterial, indicando possível comprometimento vascular precoce. Objetivo: Avaliar a associação entre o diagnóstico de SOMP e a presença de aterosclerose subclínica e rigidez arterial em mulheres em idade fértil. Metodologia: Revisão narrativa da literatura realizada no PubMed com os descritores DeCS “Polycystic Ovary Syndrome”, “Atherosclerosis”, “Vascular Stiffness” e “Carotid Intima-Media Thickness”, combinados pelos operadores AND e OR. Foram incluídos artigos de acesso livre publicados nos últimos cinco anos. Após exclusão dos trabalhos não relacionados ao tema, dos 41 artigos identificados, 6 foram selecionados. Discussão: Os estudos analisados sugerem associação entre SOMP e alterações vasculares subclínicas, especialmente aumento da EIMC e da rigidez arterial, embora os resultados sejam heterogêneos. Mulheres com SOMP apresentaram EIMC maior que controles saudáveis (0,49 mm vs. 0,37 mm), inclusive em idade reprodutiva, sugerindo início precoce da aterosclerose. Entretanto, alguns estudos com populações de menor IMC não encontraram essa associação, indicando possível influência da obesidade e do perfil metabólico. A calcificação da artéria coronária também foi mais prevalente em mulheres com SOMP, porém os resultados são menos consistentes que os observados para a EIMC. A rigidez arterial, avaliada pela velocidade da onda de pulso (VOP), índice vascular cardio-tornozelo (CAVI) e índice de aumento, também se mostrou elevada em alguns estudos, inclusive em mulheres jovens. O hiperandrogenismo

foi identificado como fator independentemente associado à maior rigidez arterial. A relação entre SOMP e comprometimento vascular parece multifatorial, envolvendo hiperandrogenismo, resistência à insulina, obesidade, hipertensão, inflamação e síndrome metabólica. Ainda não está definido se essas alterações decorrem diretamente da síndrome ou das condições metabólicas associadas. Conclusão: Mulheres com SOMP podem apresentar maior ocorrência de aterosclerose subclínica e rigidez arterial ainda em idade fértil. Entretanto, fatores como IMC, idade, hipertensão e resistência à insulina podem influenciar essa associação. Assim, são necessários estudos longitudinais com melhor controle de fatores de confusão para esclarecer a contribuição independente da SOMP no comprometimento vascular.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/drive/folders/1rWTrmxDUViHnHQuwEhycmoFjls4vy7bG